

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T938 Turismo, sustentabilidade e hospitalidade [recurso eletrônico] /
Organizadora Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-043-8

DOI 10.22533/at.ed.438191701

1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo –
Brasil. I. Almeida, Cláudia Margarida Brito Ribeiro de.

CDD 338.4791

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO: TURISMO, LAZER E NEGÓCIOS

O sector do turismo tem conhecido nas últimas décadas um grande desenvolvimento um pouco por todo o mundo que o levou a conquistar um lugar especial na investigação, pela sua diversidade e características únicas, constituindo um tópico ímpar de análise e reflexão e um excelente laboratório para pesquisas interdisciplinares.

O turismo enquanto setor que abarca tanto o lazer como os negócios apresenta características singulares, quer do ponto de vista das diferentes realidades empresariais que aglutina, como também pela interação dos vários atores que nele participam e interagem, que o transformam num sector de importância vital para a economia de um local, de uma região ou de um país.

Estudar, trabalhar e viver com turismo, no turismo e para o turismo, constitui uma dinâmica muito própria e acima de tudo muito enriquecedora, quer por todo o dinamismo em que está assente quer pela facilidade com que se podem avaliar, refletir, debater e comparar problemáticas relacionadas com questões sociais, políticas, económicas, ambientais, entre outras.

Este livro é um bom exemplo disso mesmo, uma vez que apresenta um conjunto variado de capítulos com temáticas diversas e abrangentes, que vão desde a educação em turismo, planeamento estratégico, problemáticas ambientais, turismo em espaço rural, dinâmicas da hotelaria e a problemática dos grandes eventos. São diferentes tópicos que demonstram o quão grandioso e rico pode ser este setor nos trilhos da investigação, pela facilidade com que interage com outras áreas do saber e acima de tudo na comparação e avaliação de diferentes áreas geográficas, que apesar de distantes possuem problemáticas que se assemelham.

O turismo é o setor do presente, que aprende com o passado e que constitui um grande desafio para o futuro. Um setor mágico, de pessoas e para pessoas, onde diferentes realidades se encontram e se desafiam diariamente.

Cláudia Ribeiro de Almeida
Professora Adjunta – Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão,
Hotelaria e Turismo, Portugal
Investigadora CIEO/CinTurs

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
EDUCAÇÃO EM TURISMO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	
Ivan Conceição Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4381917011	
CAPÍTULO 2	15
A FORMAÇÃO EM TURISMO EM CONTRAPONTO AO MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	
Felipe Lima	
Teresa Catramby	
DOI 10.22533/at.ed.4381917012	
CAPÍTULO 3	21
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM TURISMO	
Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo	
Susana Graciela Morales Mello	
DOI 10.22533/at.ed.4381917013	
CAPÍTULO 4	29
JOGOS PEDAGÓGICOS – O LÚDICO COMO FORMA DE INTRODUIR O CONCEITO DE HOSPITALIDADE URBANA	
Lubiane Serafim	
Teresa Catramby	
Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917014	
CAPÍTULO 5	41
O PENSAMENTO SOBRE A CIDADE E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO RIO 2016	
Flavio Andrew do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4381917015	
CAPÍTULO 6	50
HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO DO ESPAÇO TURÍSTICO: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO	
Letícia Indart Franzen	
Josildete Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917016	
CAPÍTULO 7	56
O VLT CARIOCA, A MOBILIDADE E A ACESSIBILIDADE DOS CRUZEIRISTAS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Maraísa de Oliveira Esch	
Ronaldo Balassiano	
DOI 10.22533/at.ed.4381917017	
CAPÍTULO 8	66
NOVAS ÁREAS TURÍSTICAS E EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS EM ESCALA REGIONAL	
Antonietta Ivona	
Lucrezia Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.4381917018	

CAPÍTULO 9	82
TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA, RS, BRASIL: POTENCIALIDADES E AÇÕES	
Dalva Maria Righi Dotto Adrielle Carine Menezes Denardin Mônica Elisa Dias Pons Lúcio de Medeiros Ruiz Thiago Schirmer Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.4381917019	
CAPÍTULO 10	96
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA FREGUESIA DE ALTE (PORTUGAL) COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO	
Matheus Félix de Melo Alves Thiago Reis Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.43819170110	
CAPÍTULO 11	100
ARTESANATO E MÃE DINÂMICAS COMERCIAIS: ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR COMUNIDADES RURAIS DO PAMPA GAÚCHO	
Daiane Loreto de Vargas Janete Webler Cancelier Dreisse Fantineli	
DOI 10.22533/at.ed.43819170111	
CAPÍTULO 12	115
FAZENDAS CENTENARIAS DE PORTAS ABERTAS: INTEGRALIZANDO A JORNADA MINEIRA DO PATRIMÔNIO CULTURAL	
Fernanda de Alencar Machado Albuquerque Natália Viana Quintão Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170112	
CAPÍTULO 13	119
PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO GASTRONÔMICA: UMA ANÁLISE DO VALE DOS VINHEDOS	
Bruna de Castro Mendes Suely S.P. Quinzani Regina Coeli Carvalhal Perrotta	
DOI 10.22533/at.ed.43819170113	
CAPÍTULO 14	135
O ESTRANGEIRO E O RESIDENTE: BREVE REFLEXÃO SOBRE A HOSPITALIDADE	
Lívia Cristina Barros da Silva Wiesinieski Iara Lucia Gomes Brasileiro Alessandra Santos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170114	
CAPÍTULO 15	142
O <i>CITY MARKETING</i> NO PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO E NA POSSIBILIDADE DO TURISTA INDESEJADO.	
Camila Vaz Mattos Fraga Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.43819170115	

CAPÍTULO 16	149
A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE COMO FATOR COMPETITIVO PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM	
Leila de Assis Cobuci	
Luciano Alves Nascimento	
Thaís Oliveira Da Dalt	
Wander Lopes da Silva	
Bruna de Paula Neto	
DOI 10.22533/at.ed.43819170116	
CAPÍTULO 17	160
COMUNICAÇÃO INTERNA NA HOTELARIA: UMA ANÁLISE REALIZADA NA RECEPÇÃO DE UM MEIO DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Aliner da Maia Alves	
Luciana Davi Traverso	
Lenise David da Silva	
Celina Franco Hoffmann	
Gilnei Luiz de Moura	
Roselaine Ruviano Zanini	
DOI 10.22533/at.ed.43819170117	
CAPÍTULO 18	181
A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E AS RELAÇÕES PÚBLICAS	
Marta Cardoso de Andrade	
Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.43819170118	
CAPÍTULO 19	196
HOTEL CASSINA: UM PATRIMÔNIO EM RUÍNA	
Ana Marta Cardoso Soares	
Paula Nardey Moriz de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170119	
CAPÍTULO 20	205
CONFLITOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA CRIAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DO COCÓ COM COMUNIDADES TRADICIONAIS EM FORTALEZA	
Tatiane Silva Matos	
Jacqueline Alves Soares	
Natália Martinuzzi Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170120	
CAPÍTULO 21	217
SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016	
William Cléber Domingues Silva	
Lluís Mundet i Cerdan	
Miguel Bahl	
DOI 10.22533/at.ed.43819170121	

CAPÍTULO 22 232

OS IMPACTOS DO MEGAEVENTO: SHOW DO EX - BEATLE PAUL MACCARTNEY NO SETOR DE SERVIÇOS E TURISMO EM GYN

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Marcos Martins Borges
Rafael de Araujo Rosa

DOI 10.22533/at.ed.43819170122

CAPÍTULO 23 236

A RELIGIOSIDADE E RESISTENCIA NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO – ALCANTARA (MA)

Cristiane Mesquita Gomes
Rosiane Mesquita Gomes Ricci
Juliana Rose Jasper
Helena Charko Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.43819170123

SOBRE A ORGANIZADORA..... 243

NOVAS ÁREAS TURÍSTICAS E EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS EM ESCALA REGIONAL

Antonietta Ivona

Universidade de Bari, Departamento de Ciência
Econômica e Métodos Matemáticos
Bari - Itália

Lucrezia Lopez

Universidade de Santiago de Compostela,
Departamento de Geografia
Santiago de Compostela - Espanha

RESUMO: Os recursos do espaço rural estão se tornando básicos para programas educacionais e de empreendedorismo, alimentando, assim, páginas de políticas e estratégias. Entre as possíveis atividades ligadas a este espaço, há o turismo rural. O presente contributo analisa as iniciativas bem-sucedidas da região da Apúlia (Itália) no campo do desenvolvimento rural. O diagnóstico qualitativo revela o crescente interesse pelo espaço rural nesta região, onde o turismo rural é um setor promissor para o desenvolvimento do turismo sustentável. Consequentemente, optamos por concentrar nossa atenção nessa atividade. É abordado a partir de uma perspectiva comparativa dupla. Por um lado, levamos em conta as definições teóricas do turismo rural. Por outro lado, avaliaremos a transferibilidade das práticas bem-sucedidas no campo do turismo rural de outros países. O resultado é uma proposta de Boas Práticas transferíveis, com a intenção

de incrementar o desenvolvimento do turismo sustentável na Apúlia.

PALAVRAS-CHAVE: Boas Práticas, Avaliação Comparativa, Turismo Sustentável, Turismo Rural Apúlia (Itália).

ABSTRACT: The resources of the rural space are becoming basic for educational and entrepreneurship programs, thus nourishing pages of policies and strategies. Among the possible activities linked to this space, there is rural tourism. The present contribution analyses the successful initiatives of the region of Apulia (Italy) in the field of rural development. The qualitative diagnosis reveals the growing interest in rural space in this region, where rural tourism is a promising sector for the development of sustainable tourism. Consequently, we opt for focusing our attention on this activity. It is approached from a double comparative perspective. On the one hand, we take into account the theoretical definitions of rural tourism. On the other hand, we will evaluate the transferability of the successful practices in the field of rural tourism of other countries. The result is a proposal of transferable Good Practices, with the intention to enhance the development of sustainable tourism in Apulia.

KEYWORDS: Good Practices, Comparative Evaluation, Sustainable Tourism, Rural Tourism Apulia (Italy).

1 | INTRODUÇÃO

A crescente complexificação do turismo rural reflete-se em suas possíveis definições de acordo com a acomodação, localização, atividades, interesse ou motivações. É também considerado como oposto ao turismo urbano, referindo-se a certa forma de turismo realizada em um local incomum diferente. De fato, não é fácil dar uma definição global única (Ivona, 2015). Geralmente, a atividade de turismo rural é dotada de alguma singularidade, como ocorre nas áreas rurais e sua motivação é a busca de atrativos turísticos associados a relaxamento, campo, cultura tradicional e fuga da vida cotidiana (Valdés, 2003). Uma outra definição considera o turismo rural como:

“que a atividade turística nas zonas rurais, estruturada por um leque integrado de lazer, se dirige a um pedido fundamentado de contato com o meio nativo e se relaciona com a sociedade local” (Committees of the European Communities).

O turismo rural tem sido considerado como uma oportunidade para promover o desenvolvimento local, tornando-se uma atividade econômica, que envolve uma mudança nas áreas rurais. Conseqüentemente, as atividades de marketing passam a desempenhar um papel muito importante e a venda de turismo rural significa vender atividades no espaço rural (por exemplo, caminhadas, escaladas, caça, aventura, esporte e turismo de saúde, viagens educacionais, artes e patrimônio), mostrando assim suas facetas principais (Ivona, 2015). Podemos distinguir o turismo rural da seguinte forma:

- *Turismo de interiores*: é um tipo de turismo em populações não costeiras.
- *Turismo de aventura*: o meio ambiente é o principal recurso.
- *Turismo esportivo*: baseia-se em qualquer atividade esportiva que se torne um recurso turístico.
- *Turismo Agrícola ou Agroturismo*: é uma forma de turismo rural que ocorre em fazendas ativas e permite a participação em atividades agrícolas. São fornecidos serviços ou atividades complementares, com ou sem hospedagem, com ou sem manutenção, pagando um preço, em fazendas agrícolas, pecuárias ou florestais em que a atividade é contínua (Phillip, Hunter e Blackstock, 2010). A atividade da fazenda é mantida enquanto, ao mesmo tempo, pode oferecer aos seus clientes uma série de serviços ou atividades (Castro, Iglesias, Piñeira e Paül, 2011, p. 126).
- *Turismo de aldeia*: baseia-se no desenvolvimento de práticas turísticas e de férias em municípios e pequenas aldeias em áreas rurais com identidade própria (López Palomeque, 2001).
- *Turismo rural e cultural*: refere-se a qualquer tipo de atividade turística localizada no meio rural (Ivars, 2002). Baseia-se em aldeias de grande interesse devido à sua rica herança histórica.
- *Turismo de natureza*: seu objetivo é a integração do visitante no ambiente humano e natural. É desenvolvido em áreas rurais. Suas principais motiva-

ções são a realização de atividades recreativas e de lazer, a interpretação e / ou conhecimento da natureza em diferentes níveis e a prática de esportes de diferentes intensidades físicas e riscos, utilizando o ambiente natural de forma específica (Antar -Ecotono, 2004; Iglesias, Piñeira e Paül, 2011).

- *Turismo ecológico ou ecoturismo*: preocupa-se com a preservação do espaço natural, mas também apresenta a fruição da natureza.

Todas essas formas de turismo e a possibilidade de atividades de lazer são indicadas em uma definição de B. Lane (1994, p. 9):

“O rural estende o turismo para além do turismo rural para incluir feriados e ecoturismo de interesse especial, caminhadas, escaladas e passeios, turismo de aventura, esporte e saúde, caça e pesca, viagens educacionais, turismo artístico e patrimonial e, em algumas áreas, turismo étnico “.

A sustentabilidade é uma das prioridades do desenvolvimento do turismo rural:

“O turismo rural sustentável consiste em encontrar a harmonia correta na relação estabelecida entre as necessidades do visitante, o local e a comunidade receptora” (Countryside Commission, 1995).

De acordo com F. López Palomeque e J. F. Vera Rebollo (2001) as principais funções do turismo rural são: recuperar o patrimônio arquitetônico tradicional, administrar recursos naturais e culturais e promover a integração da população local no turismo para melhorar sua qualidade de vida. Além disso, o turismo rural deve gerar receita adicional, contribuir para a revitalização econômica das áreas carentes, promover a manutenção da agricultura e incorporar as mulheres no trabalho remunerado (Sparrer, 2007).

Para todas as potencialidades acima mencionadas, o turismo rural pode tornar-se relevante para o desenvolvimento sustentável na região da Apúlia (Itália). Em primeiro lugar, apresentamos as políticas no campo do desenvolvimento rural na Apúlia. Em segundo lugar, a análise leva a um diagnóstico qualitativo de que as iniciativas bem-sucedidas já foram realizadas nesse contexto geográfico. Olhando para o futuro, propomos um conjunto de Boas Práticas transferíveis no turismo rural. Dessa forma, a contribuição é uma proposta visando à geração de conhecimento comparativo, a fim de avaliar a replicabilidade das melhores experiências selecionadas nessa região. Esse processo, mais conhecido como *benchmarking*, tem o objetivo final de facilitar a compreensão da posição competitiva de um destino turístico e seu potencial melhor desempenho (Lopez, 2010). O objetivo final é melhorar o desenvolvimento de um modelo turístico sustentável do ponto de vista social, ambiental e econômico.

2 | POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL NA APÚLIA

Desde 1996, foram definidos três documentos que definiram as primeiras orientações de um novo modelo Europeu de desenvolvimento rural: a Declaração Final da Conferência Europeia sobre o Desenvolvimento Rural em Cork (1996), a Declaração

da Conferência Europeia de Salzburgo (2003) e a Declaração da Conferência de Chipre em 2008. Eles definiram os três elementos fundamentais do novo modelo: endogeneidade, sustentabilidade e integração. O desenvolvimento rural deve basear-se principalmente nos recursos locais (produtos, competências e conhecimento local) e na capacidade dos atores locais para conceber e gerir projetos no território. O princípio da sustentabilidade estabelece a importância da conservação dos recursos naturais e culturais para o desenvolvimento. A integração entre as diferentes atividades econômicas na agricultura é a base do desenvolvimento rural.

O ponto 2 “Abordagem Integrada” da Declaração de Cork afirma explicitamente:

“A política de desenvolvimento rural deve ser multidisciplinar no sistema e multi-sectorial na aplicação, com uma dimensão territorial clara. Deve ser aplicada a todas as zonas rurais da União, respeitando o princípio da concentração através de uma diferenciação do co-financiamento para as zonas mais necessitadas. Deve basear-se numa abordagem integrada, que inclua no mesmo quadro jurídico o desenvolvimento agrícola, a diversificação econômica das pequenas e médias empresas, a gestão de recursos naturais, fortalecimento das funções ambientais e promoção da cultura, turismo e atividades recreativas”.

Mesmo a Declaração de Salzburgo enfatiza a necessidade de diversificação para promover o desenvolvimento rural e sustentável do setor agrícola.

Entre os seus princípios, a Declaração de Cork afirma:

“A área rural viva diz respeito não só à sociedade rural, mas a toda a sociedade. O investimento na economia rural e nas comunidades rurais é essencial para aumentar a atratividade das áreas rurais, promover o crescimento sustentável e criar novas oportunidades de emprego, especialmente para os jovens e as mulheres. Isso exige que se leve em conta as necessidades específicas das diferentes regiões e se explore todo o leque de possibilidades oferecidas pelas diferentes áreas e comunidades rurais locais. A área rural viva é essencial para a agricultura, pois a atividade agrícola é essencial para a vitalidade das áreas rurais”.

A política de desenvolvimento rural da UE evoluiu constantemente para enfrentar os desafios emergentes nas zonas rurais. Em conformidade com a Estratégia Europa 2020, a Política Agrícola Comum e outros fundos Europeus contribuem para revitalizar a economia Europeia de uma forma inteligente, sustentável e inclusiva. Em consonância com a estratégia Europa 2020 e com os objetivos globais da PAC, a política da UE em matéria de desenvolvimento rural no período 2014-2020 baseia-se em três objetivos estratégicos de longo prazo: estimular a competitividade da agricultura, assegurar a gestão sustentável dos recursos naturais e ação climática, alcançar um desenvolvimento territorial equilibrado das economias e comunidades rurais, incluindo a criação e protecção de empregos.

O novo processo de programação da Política de Desenvolvimento Rural 2014-2020 da região da Apúlia faz parte do contexto acima descrito. Para além da Estratégia Europa 2020, o quadro regulamentar é completado pelo Quadro Estratégico Comum (QEC) que inclui o FEADER, o FEDER, o FSE e o FEAMP e um Acordo de Parceria com outros fundos para a prossecução dos objetivos da Estratégia Europa 2020. Os seis objetivos comuns à União Europeia são fundamentais para a realização do novo

plano de desenvolvimento rural da Apúlia. O primeiro é o aumento da inovação na agricultura, silvicultura e áreas rurais, facilitando a aprendizagem ao longo da vida e a formação profissional na agricultura e na silvicultura. O segundo objetivo centra-se em aumentar a competitividade da agricultura em todas as suas formas e a rentabilidade das explorações agrícolas. Isso pode ser conseguido através da reestruturação de explorações agrícolas com problemas estruturais importantes, especialmente aquelas que detêm uma baixa quota de mercado, as que se destinam a setores específicos e aquelas que necessitam de diversificação agrícola, incentivando a rotação geracional na agricultura. Seguindo a terceira prioridade, o Governo da Região da Apúlia promoverá a integração dos produtores primários na cadeia alimentar através de esquemas de qualidade, promoção nos mercados locais e circuitos de abastecimento de curta duração, grupos de produtores e organizações interprofissionais e melhorará os riscos de gestão na agricultura. A quarta prioridade visa restaurar, preservar e melhorar os ecossistemas dependentes da agricultura e da silvicultura.

O quinto objetivo se concentra no uso eficiente dos recursos e na redução das emissões de dióxido de carbono. Isto será alcançado aumentando a eficiência no uso de água e energia, incluindo energias renováveis e alternativas na agricultura e na silvicultura. O sexto e último objetivo busca promover a inclusão social e a redução da pobreza por meio do aumento do desenvolvimento econômico das áreas rurais. A promoção da acessibilidade, o uso e a qualidade das tecnologias de informação e comunicação nas áreas rurais e a diversificação e criação de novas pequenas empresas estimularão o desenvolvimento local nessas áreas. O novo plano de desenvolvimento rural para a Apúlia também introduz a opção de subprogramas para atender a necessidades específicas. Os subprogramas podem abordar as seguintes questões: jovens agricultores, pequenas fazendas, áreas montanhosas, mulheres em áreas rurais, mudanças climáticas e biodiversidade.

Em resumo, a nova regulação do desenvolvimento rural incorpora a abordagem estratégica que caracterizou o período 2007-2013, com a prática adotada pelos Estados Membros e pelas regiões para desenvolver suas estratégias e programas regionais. Por outras palavras, os Estados-Membros ou Regiões da UE adotarão o PDR 2014-2020, a fim de adaptar a política de desenvolvimento rural às necessidades nacionais e regionais. Uma mudança importante é a maior consistência com outras políticas da UE. Em conformidade com os objetivos da Estratégia UE 2020, a nova política de desenvolvimento rural deveria funcionar de forma coordenada e complementar ao primeiro pilar da PAC e a outros fundos da UE, em especial o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo Social Europeu (FSE), o Fundo de Coesão eo Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP). Todos os fundos fazem parte do Quadro Estratégico Comum (QEC) definido ao nível da UE. Então, deveria também ou poderia fomentar contratos de parceria com objetivos e padrões nacionais para sua intervenção. A existência de regras comuns para todos os fundos que operam no âmbito do QEC facilita a gestão de projetos tanto para

os beneficiários como para as autoridades nacionais e também apoiará os projetos integrados. O Acordo de Parceria é a inovação da nova política de desenvolvimento rural; é um documento nacional que definirá como os Estados-Membros pretendem utilizar os fundos de acordo com os objetivos da Estratégia Europa 2020.

3 | EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO EXISTENTES

Durante quase uma década, a Região da Apúlia está empenhada na implementação de políticas estruturais para o desenvolvimento de um trabalho estável e competente, juntamente com os da coesão social e níveis mais elevados de bem-estar e qualidade de vida. Em particular, estes objetivos podem ser resumidos da seguinte forma: fortalecimento da atratividade da região, melhoria da acessibilidade, fornecimento de serviços de qualidade e preservação do seu potencial ambiental, promoção da inovação, empreendedorismo e desenvolvimento da economia do conhecimento através da exploração da jurisdição laboral, criando melhores condições de empregabilidade, inclusão social e coesão. A Região da Apúlia apresentou várias medidas para melhorar o acesso ao mercado de trabalho e o emprego estável. Por exemplo, os investimentos em treinamento aumentaram a fim de expandir as habilidades profissionais das pessoas e a qualidade geral do sistema de treinamento. Esses investimentos também visavam responder de forma adequada às Orientações Estratégicas da Comunidade, bem como aos Conselhos de Lisboa, Nice e Gotemburgo. Alguns exemplos significativos de boas práticas na Apúlia são: a) “Istruzione e Formazione Tecnica Superiore - IFTS” Educação e Treinamento Técnico Superior; b) Principiattivi (Princípios Ativos); c) Piccoli Sussidi (Pequenos Benefícios); d) Laboratori dal Basso (Laboratórios de Baixo para Cima); e) Programmadi Sviluppo Rurale della Puglia 2007-2013 (Programa de Desenvolvimento Rural 2007-2013).

a) Istruzione e Formazione Tecnica Superiore - IFTS (Ensino e Treinamento Técnico Superior). Desde o início dos anos de 1990, muitos investidores italianos têm desempenhado um papel crucial no engajamento de governos que, ao longo dos anos, tomaram iniciativas legislativas concretas e alocaram recursos para preencher a lacuna com outros países ocidentais na educação pós-secundária. Depois de vários acordos assinados pelos governos com os representantes dos parceiros sociais em 1999, a Lei n. 144 foi promulgada, estabelecendo o sistema de Ensino e Treinamento Técnico Superior (IFTS), com o objetivo de ampliar a oferta educativa, a sinergia entre a educação, a formação profissional e o mundo do trabalho para jovens e adultos (empregados ou em posse do diploma de Ensino Médio). Desde 2011, o Ensino Superior Técnico é referenciado ao sistema econômico e trabalhista. São 20 as referências nacionais, adaptáveis a perfis regionais específicos. Entre as vinte especializações existem duas que diretamente (Técnico em

design e construção de processos artesanais e processamento de alimentos com produtos típicos do território e da tradição culinária) e indiretamente (Técnico para a promoção de produtos e serviços turísticos com atenção aos recursos, oportunidades e eventos na área) são dirigidos à agricultura. Nesse contexto, então, vários cursos IFTS são planejados e concluídos para formar novos e inovadores profissionais para o desenvolvimento do setor agrícola. Entre essas figuras, a Região da Apúlia promoveu o perfil profissional de um “técnico de nível Superior para a restauração e valorização de produtos locais e tradicionais” como um agente de desenvolvimento do turismo rural. É uma figura inovadora e qualificada envolvida no aprimoramento das especialidades locais. Este profissional é capaz de realizar as seguintes atividades: tratamento de serviços de gestão organizacional de acordo com padrões de eficiência, eficácia e qualidade; valorização dos produtos locais e cultura gastronômica do território; assunção de responsabilidades pelas relações com os operadores do setor e com os clientes; desenvolvimento e implementação de planos para a promoção e comercialização. Além disso, esse perfil verificaria as instruções de uso das técnicas de compra, processamento e armazenamento de produtos; controlaria as atividades por meio de estatísticas econômicas e financeiras; cuidaria da formação e reciclagem dos funcionários e organizaria as atividades de acordo com as normas gerais da indústria do turismo e setor específico. O técnico de nível Superior para a restauração e valorização de produtos locais e tradicionais pode colaborar com empresas que operam no setor de alimentos e vinhos em áreas como hotelaria e serviço de bufê, exportação, produção, processamento, distribuição, consórcios e/ou promoção da área, associações, mídia, publicação, empresa de marketing e bar de vinhos. Respondendo, então, às recomendações do Comunicado de Bruges de 2010, o curso IFTS inclui um módulo de língua estrangeira para que o profissional trabalhe com mercados italianos e estrangeiros.

b) Principi attivi (Princípios Ativos). A segunda boa prática significativa na Apúlia é “Principi Attivi” (Princípios Ativos). Há dez anos, a Região da Apúlia apresentou o programa para a juventude “Bollenti Spiriti –Espíritos Quentes”. Através de um conjunto de medidas e ações, incentivou a participação do jovem povo de Apúlia na vida comunitária. O programa “Bollenti Spiriti” organiza-se em cinco ações principais: 1) Principi attivi –Princípios ativos, que financia projetos concebidos e implementados por jovens Apulianos, com o duplo objetivo de promover o desenvolvimento da terra e o emprego dos jovens; 2) “Laboratori Urbani –Laboratórios Urbanos”, destinado a transformar os edifícios abandonados (pertencentes aos municípios da Apúlia) em espaços para jovens; 3) “Cantiere della Legalità - Pátio da Legalidade”, que difunde entre os jovens uma cultura de legalidade e a luta ativa contra o crime; 4) “Laboratori dal basso –Laboratórios de Baixo para Cima”, que reforça as competências daqueles que querem ou querem fazer negócios na Apúlia; 5) “La scuola di Bollenti

Spiriti” – “Escola dos Espíritos Quentes” forma novos perfis comprometidos com projetos de desenvolvimento local. Em particular, “Principi attivi” subsidia três tipos de iniciativas nas seguintes áreas: proteção e valorização do território (por exemplo, desenvolvimento sustentável, turismo, desenvolvimento urbano e rural, proteção e valorização ambiental, cultural e artística); desenvolvimento da economia e inovação do conhecimento (por exemplo, inovações de produtos e processos, mídia e comunicação, novas tecnologias); inclusão social e cidadania ativa (por exemplo, qualidade de vida, deficiência, anti-racismo, migrantes, esporte, igualdade de oportunidades, aprendizagem, acesso ao emprego, envolvimento cívico, legalidade). O Departamento de Política de Juventude da Região da Apúlia publicou três anúncios (2008, 2010 e 2012) e financiou cerca de oitocentos projetos. O investimento total ascendeu a pouco mais de 19 milhões de euros (um montante equivalente a 1,5% do Fundo Social Europeu). Além disso, em 2012, o “Principi Attivi” foi selecionado entre 402 outros projetos, como o National Winner no contexto do European Awards para a promoção do empreendimento 2012 - Promovendo a categoria Espírito Empreendedor. O Prêmio Europeu para a promoção das empresas foi criado pela Comissão em 2006:

“para celebrar a excelência na promoção do empreendedorismo e das PME ao nível nacional, regional e local. O objetivo do prêmio é identificar e reconhecer iniciativas bem-sucedidas, apresentar e compartilhar exemplos de melhores práticas e políticas para o empreendedorismo, criar conscientização sobre o papel do empreendedorismo na sociedade e incentivar e inspirar potenciais empreendedores”.

c) *Piccoli Sussidi (Pequenos Benefícios)*. A terceira boa prática significativa na Apúlia é “Piccoli Sussidi” (Pequenos benefícios). O Fundo Social Europeu (FSE) foi criado para melhorar a qualidade do emprego e aumentar as oportunidades de emprego para todos os cidadãos da União Europeia, de acordo com o princípio da igualdade de oportunidades. Em particular, o Programa Operacional do FSE Região da Apúlia 2007-2013 - “Convergência” é fornecido para a realização de atividades organizadas de acordo com as seis ações seguintes: 1) Adaptabilidade; 2) Empregabilidade; 3) Inclusão Social; Capital humano; Transnacional e inter-regional; Assistência técnica; Capacidade institucional. Com o Programa 2007-2013, a região da Apúlia adotou políticas laborais estruturais e inovadoras para atingir o duplo objetivo de reforçar o trabalho competente e estável, juntamente com o da coesão social. Para tanto, tais políticas buscaram alguns objetivos gerais que reforçam os fatores de atratividade da região, melhorando a acessibilidade, oferecendo serviços de qualidade e preservando seu potencial ambiental. Promovem também a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento da economia do conhecimento através da exploração da jurisdição laboral e da criação de melhores condições de empregabilidade, inclusão social e coesão. Neste quadro apenas delineado, em 2010, a região da Apúlia publicou duas edições

Anúncio “PiccoliSussidi” (Pequenos benefícios).

d) *Laboratori dal Basso (Laboratórios de Baixo para Cima)*. A quarta boa prática significativa na Apúlia é “Laboratori dal Basso –Laboratórios de Baixo para Cima”. Trata-se de uma das cinco iniciativas do Programa “Bollenti Spiriti” acima mencionado, que são programas de aprendizagem para jovens ou aspirantes a empreendedores. Um laboratório pode cobrir qualquer aspecto da criação ou desenvolvimento de empresas nas áreas de proteção e valorização do território, a economia do conhecimento ou a inovação social, podendo ser proposto por associações e microempresas, individualmente ou em grupos, com sede operacional na Apúlia, ativa por não mais de cinco anos e composto, em sua maioria, por pessoas com idade entre 18 e 35 anos. As propostas podem ser submetidas em parceria com entidades públicas e privadas que contribuam para a realização do Laboratório. As ações são divididas em três diferentes iniciativas: oficinas de baixo para cima, testemunhos e tutoria. A Tutoria é um programa experimental. Profissionais experientes (tutores) fornecem a sua perícia para apoiar o empreendimento juvenil da Apúlia ou a ativação com alto conhecimento (ideias jovens).

e) *Programma di Sviluppo Rurale della Puglia 2007-2013 (Programa de Desenvolvimento Rural Apulia 2007-2013)*. A quinta boa prática significativa na Apúlia é o “Programa de Desenvolvimento Rural Apulia 2007-2013”. Seu principal princípio é a alocação dos fundos (não menos que 70%) para projetos coletivos construídos com base em uma abordagem integrada e através da organização de um sistema de relações efetivamente atendido entre os atores do desenvolvimento local. Os recursos financeiros restantes são direcionados para projetos individuais. A estratégia regional para o desenvolvimento de áreas agro-industriais e rurais foi implementada, portanto, através de dois canais principais: projetos de grupo e projetos individuais. Os procedimentos de implementação previstos pelo PDR Apúlia 2007-2017 são divididos por Eixos: Eixo I: Melhorar a competitividade na agricultura e na silvicultura; Eixo II: Melhorar o ambiente e o meio rural; Eixo III: Qualidade de vida nas zonas rurais e diversificação da economia; Eixo IV: Implementação Definindo Líderes.

4 | EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO NO DOMÍNIO DO TURISMO RURAL E SUA TRANSFERIBILIDADE NA APÚLIA

No presente parágrafo, propomos 5 melhores práticas que podem ser postas em vigor na região da Apúlia. Os critérios adotados para sua seleção são: 1) referencial teórico; 2) recursos territoriais; 3) motivação. No que se refere ao referencial teórico, escolhemos as práticas tomando como referência a definição geral de Turismo no Espaço Rural, pois é mais elástica e inclui mais recursos possíveis (Tais e García,

2001; Araújo e Paül, 2012). Em relação ao segundo critério, o território é o elemento básico para o desenvolvimento do turismo rural, assim, levamos em conta aquelas práticas procedentes de outros territórios com recursos comuns, a fim de garantir sua transferibilidade. No que diz respeito às motivações, o viajante turista (que consome produtos de turismo rural e natureza) tem diferentes perfis motivacionais (Turespaña, 2014). R. C. Lois; M. J. Piñeira e D. Santomil (2009) identificam dez principais motivações da demanda do turismo rural: 1) o contato com o meio ambiente; 2) espaços abertos e meio ambiente saudável; 3) relaxamento e calma; 4) a pureza do ar e da água; 5) cozinha tradicional e de qualidade; 6) atividades agrícolas e florestais; 7) possibilidade de experimentar uma nova cultura com identidade própria; 8) bondade e hospitalidade da população local; 9) aproximação ao patrimônio arquitetônico, etnográfico e imaterial; 10) viajar para o passado com as mercadorias atuais. Até agora, estruturamos nossa proposta sobre práticas que possam atender a esses requisitos. A proposta pretende facilitar o planejamento turístico no espaço rural, de acordo com o princípio de:

“patrimônio local ligado a ecossistemas naturais e comunidades locais, com os seus aspectos típicos: patrimônio artístico, artesanato, tradição vinícola e gastronômica e, em geral, a cultura material local” (Ivona, 2015, p. 781).

Na tabela a seguir, indicamos as Melhores Práticas e sua correspondente delimitação territorial na Apúlia. As iniciativas podem ser diferentemente distinguidas entre práticas de destino e práticas de rede. Esta segunda categoria sugere a possibilidade de transferir a prática para mais destinos, além de ser uma oportunidade para o desenvolvimento cooperativo.

	Iniciativa de sucesso	Tipo de Experiência	Delimitação Territorial na Apúlia
1.	Geoparque de VilluercasIboresJara (Cáceres, Extremadura, Espanha)	Experiência de destino	Grotte di Castellana e Valle d'Itria
2.	Trilhas Sob o Mar (Alicante, Comunidade Valenciana, Espanha)	Experiência de destino	Vieste, Polignano, Porto Cesareo e Santa María di Leuca
3.	Promoção de elementos genuínos nas aldeias romenas (Beliş, Mărişel, Sâncraiu, Sic, Săcălaia e Condado de Scrid-MărgăuCluj, Romênia)	Experiência de destino	Vico del Gargano, Pietramontecorvino, Alberona, Roseto Valfortore, Bovino, Locorotondo, Cisternino, Otranto, Specchia e Presicce.
4	A rota do queijo (Bregenzerwald, Áustria)	Experiência de Rede	Foggia, Andria, Gravina, Martina Franca, Castellana Grotte e Lecce
5.	Trens turísticos “Trem da Ribera Sacra” e “Trem da Rota dos Faróis” (Galícia, Espanha)	Experiência de Rede	Itinerário Interior e Costeiro.

Tabela 1. Boas Práticas Potenciais para o Turismo Rural na Apúlia

Várias fontes. Elaboração própria dos autores.

1) *Geoparque de VilluercasIboresJara (Cáceres, Extremadura, Espanha)*

Os geoparques permitem o acesso a vários locais geológicos de particular

importância em termos científicos, com apelo estético ou valor educacional. O Geoparque de VilluercasIboresJara foi promovido pela “Associação para a Promoção e Desenvolvimento Rural da Comarca de VilluercasIboresJara” (APRODERVI) com o objetivo de oferecer um produto atraente e internacional (Magrama, 2015). Baseia-se na inter-relação entre diferentes recursos territoriais: patrimônio geológico (geodiversidade), recursos naturais, gastronomia, cultura, história e monumentos. Exigiu o desenvolvimento de infra-estrutura pública, rotas, sinalização, centros de informação e interpretação, recuperação de patrimônio e balcões. Todas essas melhorias tornaram possível a sua nomeação como Geoparque Global em VilluercasIbores e a sua inclusão na Rede Europeia de Geoparques em setembro de 2011.

Critérios de transferibilidade

Destino potencial: a localização seria em torno da GrottediCastellana na entrada do Vale do Itria. É a força que permitiria a criação de um geoparque, reforçando o já existente Eco-museu do Vale de Itria (Lopez, 2016).

Forma de turismo rural: turismo de aventura e natureza.

Recursos Territoriais: na Apúlia, a carstificação é um fenômeno muito comum. As cavernas de Castellana são atrações importantes, com herança natural de valor inestimável na Itália. O geoparque manteria uma herança com reconhecido valor geológico, com uma superfície demarcada na qual se aplicaria uma estratégia de conservação, educação e desenvolvimento sustentável.

Motivação: 1) o contato com o meio ambiente; 2) espaços abertos e ambiente saudável.

2) Trilhas Sob o Mar (Alicante, Comunidade Autónoma de Valência, Espanha)

O Projeto inclui 32 rotas submarinas, cuja atividade principal é o mergulho. “Senderos Bajo el Mar” (Trilhas sob o Mar) foi criado para divulgar e promover o valioso patrimônio da costa de Alicante (Magrama, 2015). A costa do Mediterrâneo tem sido a porta de entrada para os povos e culturas. Tem uma incrível e rica diversidade de ecossistemas. Com esse trabalho, o Conselho Provincial de Alicante e o Departamento de Meio Ambiente pretendem favorecer a gestão do ambiente marinho na área de mergulhos.

Critérios de transferibilidade

Localização: optamos pelas áreas de rochas, onde a fauna é variada e onde também é possível visitar as cavernas submarinas de Vieste, Polignano, Porto Cesareo e Santa MariadiLeuca. Uma distribuição tão diferente consolidaria essa atividade em diferentes partes da região, a fim de criar uma rede entre as mesmas rotas.

Forma de turismo rural: turismo de aventura e esporte.

Recursos Territoriais: a costa da Apúlia se estende por quase 800 quilômetros. Das Ilhas Tremiti a Salento, da costa do Adriático ao Mar Jônico, a Apúlia possui areias douradas, enseadas de cascalho e mares cristalinos, falésias brancas, pilhas de mar e áreas naturais protegidas. Esta variedade e o clima mediterrâneo tornaram possível essa iniciativa.

Motivação: 1) o contato com o meio ambiente; 2) espaços abertos e meio ambiente saudável; 3) relaxamento e calma; 4) a pureza do ar e da água.

3) *Promoção de elementos genuínos nas aldeias Romenas (Município de Cluj, Romênia)*

Como resultado do subprojeto Territórios Turísticos Inovadores e Responsáveis (www.iartterritories.com), parte do SMART + Promoção do Mini-Programa de Inovação RTD & PME, financiado pelo programa de cooperação inter-regional INTERREG IVC, V. Toader, A. Sofică, C. Petrescu, A. Negruşa e C. Balint (2013) publicaram uma pesquisa resumindo as melhores práticas em turismo rural no Município de Cluj, Romênia. Entre eles, a prática mais interessante foi a promoção da identidade da aldeia Romena através de seus elementos genuínos (as aldeias selecionadas foram: Beliş, Mărişel, Sâncraiu, Sic, Săcălaia e Scrint-Mărgău). Seu sucesso residiu em fornecer ao turista uma forma original de acomodação, concedendo experiências autênticas e locais. Uma inovação adicional foi a combinação de atrações genuínas e características das áreas rurais, por exemplo tradições, costumes, gastronomia, atividades domésticas, eventos, arquitetura etc. Nesse processo, o papel da comunidade local tem sido fundamental para fazer os turistas descobrirem a diversidade social e cultural.

Crítérios de Transferibilidade

Localização: propomos reproduzir esta prática no chamado “Borghipiú belli d’Italia” (Aldeias italianas mais bonitas) da Apúlia. Sua beleza pode ser reforçada se estiver ligada à dimensão local. Essa seria uma ocasião para unir arquitetura e paisagem com a história territorial. As aldeias são, de norte a sul, o Vico delGargano, Pietramontecorvino, Alberona, Roseto Valfortore, Bovino, Locorotondo, Cisternino, Otranto, Specchia e Presicce.

Forma de turismo rural: interior, aldeia e turismo cultural:

Recursos Territoriais: nos locais peculiares da Apúlia, seria possível promover produtos inovadores baseados na combinação de acomodação original, gastronomia, artesanato e pontos turísticos. O turista ficaria em casas típicas dos pequenos centros históricos, conhecendo assim hábitos e materiais do passado. Suas atividades turísticas seriam organizadas diferentemente de acordo com a economia local da aldeia: agricultura, pesca ou eno-gastronomia. Para tanto, seria crucial a cooperação da comunidade local, disposta a “ensinar” suas competências aos visitantes. Outras atividades incluiriam rotas culturais.

Motivação: 1) cozinha tradicional e de qualidade; 2) atividades agrícolas e florestais; 3) possibilidade de experimentar nova identidade cultural; 4) bondade e hospitalidade da população local; 5) aproximação ao patrimônio arquitetônico, etnográfico e imaterial; 7) viajar para o passado com as mercadorias atuais.

4) *A rota do queijo através do Bregenzerwald (Áustria)*

Esta prática foi identificada como a melhor prática no Projeto de investigação “Benchmarking do produto turístico e sua implementação na Galiza”, conforme explicado no estudo de B. Castro, M. Iglesias, M. J. Piñeira e V. Paül (2011). De fato, a rota é

uma rede local, idealmente ligando os vários aspectos da produção de queijo. Ele leva em conta muitas das características mais memoráveis do Bregenzerwald: os belos edifícios tradicionais antigos, as tradições de artesanato profundamente enraizadas e o folclore. Baseia-se na produção de queijo com unidades produtoras de queijo em uma Denominação de Origem, levando em conta mecanismos de cooperação e participação com festivais gastronômicos e restaurantes.

Critérios de transferibilidade

Rede Potencial: a rota do queijo da Apúlia pode atravessar toda a região, do Norte ao Sul, e pode basear-se na educação (participação nas fases do processo de produção) e atividades recreativas (degustação), de acordo com a idade e as expectativas do turista. Especialmente, as atividades educacionais ensinariam a valorizar e respeitar o conhecimento local e territorial.

Forma de turismo rural: turismo interior e rural; agroturismo.

Recursos Territoriais: a iniciativa é atrativa, pois é uma forma de promover a gastronomia e o saber local, explicando a relevância de um produto como o gastronômico na economia histórica da região. No caso da Apúlia, existe uma longa tradição e variedade na produção de queijo fresco.

Motivação: 1) cozinha tradicional e de qualidade; 2) atividades agrícolas e florestais; 3) aproximação ao patrimônio arquitetônico, etnográfico e imaterial.

5)Trens turísticos “Rutas en Tren por la Ribera Sacra” (Galiza, Espanha)

O trem turístico é um projeto de turismo cultural, originado da iniciativa privada, que visa promover a riqueza da paisagem, gastronomia e patrimônio da Ribeira Sacra (Magrama, 2015). O projeto aprimora a interação entre visitantes e paisagem; é uma forma de valorização do trabalho em vinhas em socalcos. A jornada de trem, através das encostas, torna-se uma experiência real do século XIX que pode ser combinada com a acomodação em fazendas rurais.

Critérios de transferibilidade

Destino potencial: de um lado, a paisagem costeira que, especialmente no norte da região, ofereceria paisagens encantadoras, graças às falésias. Por outro lado, as paisagens interiores são mais tipicamente sinais da economia agrícola. Ambos os itinerários se tornariam uma ocasião para se familiarizar com o território e sua história. De fato, os assentamentos costeiros e interiores tinham dinâmicas diferentes ao longo da história, assim moldados nas formas da paisagem.

Forma de turismo rural: turismo interior, turismo de aldeia, turismo rural e cultural.

Recurso Territorial: essa experiência não é de todo nova na Itália, nem na Apúlia, onde é possível ir do Mar Adriático ao Mar Mediterrâneo pelo trem histórico: “Salento Express”. De fato, associa-se a uma festa religiosa. Por esse motivo, as propostas se afastam das festividades, a fim de oferecer um produto não vinculado a condições sazonais. A região da Apúlia apresenta duas opções de rota costeira e interior. Em ambos os casos, a prática criaria uma rede cruzando a região de norte a sul, e vice-versa, dando aos turistas a oportunidade de apreciar e desfrutar as diferentes

paisagens.

Motivação: 1) o contato com o meio ambiente; 2) espaços abertos e meio ambiente saudável; 3) relaxamento e calma; 3) a pureza do ar e da água; 4) atividades agrícolas e florestais; 5) possibilidade de experimentar uma nova cultura com identidade própria; 6) aproximação ao patrimônio arquitetônico, etnográfico e imaterial.

5 | CONCLUSÕES

O desenvolvimento rural deve basear-se principalmente em recursos locais (produtos, habilidades locais e conhecimento) e na capacidade dos atores locais para projetar e gerenciar projetos territoriais. O princípio da sustentabilidade estabelece a importância da conservação de recursos ambientais e culturais para o desenvolvimento. Nosso “exercício” tem sido uma comparação para promover o conhecimento e a inovação e para alcançar o dinamismo empreendedor. Baseia-se na ideia de que o *benchmarking* de destinos turísticos é uma forma de ensino, pois revela novas potencialidades, renova a gestão do turismo, possibilita um desempenho de autoavaliação e define rumos futuros que otimizam os lucros (Lopez, 2010). Com tudo isso, essa visão de futuro pretende ser uma ferramenta criativa e inovadora, útil para o planejamento de políticas, promoção e desenvolvimento do setor. Ao elaborar a proposta, levamos em consideração os elementos caracterizadores do turismo rural: acomodação, instalações e estruturas, lazer, recursos naturais e arquitetônicos (Valdés, 2003).

REFERÊNCIAS

AA.VV. **Fabbisogni professionali e formativi di un territorio. Un modello di analisi alla Puglia e al settore agro-alimentare.** Milan: Franco Angeli Editore, 2008.

ANTAR-ECOTONOM, U.T.E. **El turismo de naturaleza en España y su plan de impulso.** Madrid: Ministerio de Industria, Turismo y Comercio, 2004.

ARAÚJO VILA, N; PAÜL CARRIL, V. El Agroturismo Como Alternativa De Ocio. Análisis Del Perfil De Agroturista en el Parc Agrari Del Baix Llobregat (Cataluña). **TuryDes. Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo Local**, v. 5, n. 12, p. 1-16, jun. 2012. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/12/avpc.html>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CASTRO FERNÁNDEZ, B.; IGLESIAS PERÉZ, M.; PIÑEIRA MANTIÑÁN M. J.; PAÜL CARRIL, V. Benchmarking of Tourism Products and Implementation in Galicia. **European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation**, v. 2, n. 2, p. 17-136, 2011. Disponível em: http://www.icttr.byd.pl/userfiles/files/EJTHR_SpecialIssue_May2014.pdf Acesso em: 10 ago. 2018.

COUNTRYSIDE COMMISSION. **Sustainable rural tourism.** Northampton: Department of National Heritage, 1995.

CROCETTA, C. **Scenari occupazionali e fabbisogni formativi delle aziende del comparto agroalimentare della Capitanata.** Milan: Franco Angeli Editore, 2009.

DIPARTIMENTO DI SCIENZE DELLA FORMAZIONE, PSICOLOGIA E COMUNICAZIONE DELL'UNIVERSITÀ DI BARI. **L'innovazione nelle Politiche Giovanili: il caso Bollenti Spiriti in Puglia.**

INEA. **L'Agricoltura italiana conta**, Roma, 2014. Disponível em: <http://dspace.crea.gov.it/handle/inea/10>

Acesso em: 15 gennaio 2016.

INEA. **L'agricoltura in Puglia 2005/2007- Caratteristiche e interventi per lo sviluppo rurale.** Disponível em: <http://dspace.crea.gov.it/handle/inea/10>

Acesso em: 6 febbraio 2016.

ISFOL. **La formazione tecnica per il lavoro. Come cambia e quanto è efficace**, Roma, 2014. Disponível em: <http://www.isfol.it>

Acesso em: 25 aprile 2016.

ISTAT. **Le aziende agrituristiche in Italia Anno 2013.** Roma, 2014. Disponível em: <http://www.istat.it>

Acesso em: 2 marzo 2016.

IVARS BAIDAL, J.A. Turismo y espacios rurales: conceptos, filosofías y realidades. **Investigaciones geográficas**, v. 23, p. 59-88, 2000. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/388/1/lvars%20Baidal-Turismo%20y%20espacios.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018.

IVONA, A. **La Specializzazione Tecnica Superiore (IFTS). Un'apporto allo sviluppo del turismo rurale.** Bari: WIP Edizioni, 2014.

IVONA, A. Economic Effects of Rural Tourism. Farm, Food-And-Wine and Enhancement of Cultural Routes. In: BAMBI, G.; BARBARI, M. (Org.) **The European Pilgrimage Routes for promoting sustainable and quality tourism in rural.** Florence: Firenze University Press, 2015. Disponível em: <http://www.fupress.com/catalogo/the-european-pilgrimage-routes-for-promoting-sustainable-and-quality-tourism-in-rural-areas/2947>. Acesso em: 10 ago. 2018

LANE, B. What is Rural Tourism. **Journal of Sustainable Tourism**, v.2, n. 1-2, p. 7-21, 1994.

LOIS GONZÁLEZ, R.C.; PIÑEIRA MANTIÑÁN, M.J.; SANTOMIL MOSQUERA, D. Imaxe e Oferta de Aloxamento no Medio Rural de Galicia. **Revista Galega de Economía**, v. 18, n. 2, p. 71-90, dez. 2009. Disponível em: http://www.usc.es/econo/RGE/Vol18_2/galego/art4g.pdf. Acesso em: 4 ago. 2018.

LÓPEZ PALOMEQUE, F. El turismo en el desarrollo local y regional: aportaciones conceptuales. In: LUZÓN, J.L.; DANTASLÉ, N. (Org.) **Desarrollo Regional.** Barcelona: Xarxa Temàtica Medamèrica, 2001.

LÓPEZ PALOMEQUE, F.; VERA REBOLLO, J. F. Espacios y destinos turísticos. In: GIL OLCINA, A.; GÓMEZ MENDOZA, J. (Org.) **Geografía de España**, Barcelona: Ariel, 2001.

LOPEZ, L. Benchmarking y su Aplicación al Turismo. **Tékhne. Revista de Estudos Politécnicos. Edição temática de Turismo**, v. III, n. 14, p. 163-180, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/tek/n14/n14a12.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2018.

LOPEZ, L. Los Ecomuseos para un desarrollo local sustentable. Análisis y valoración del caso de Apulia (Italia). In: MIRAMONTES CARBALLADA, A.; PIÑEIRO ANTELO, A.; DOVAL ADÁN, A.; PAZOS OTÓN, M.; LOIS GONZÁLEZ, R. C. (Org.) **Los escenarios económicos en transformación. La realidad territorial tras la crisis económica.** AGE (Asociación de Geógrafos Españoles), 2016.

MAROTTA, G. **Nuovi modelli di agricoltura e creazione di valore. Le risorse immateriali nella governance del valore nei sistemi locali campani.** Milano: Franco Angeli Editore, 2012.

MINISTERIO DE AGRICULTURA, ALIMENTACIÓN Y MEDIO AMBIENTE (MAGRAMA). **Buenas Prácticas en Turismo Rural**, 2015. Disponível em: http://www.magrama.gob.es/es/desarrollo-rural/publicaciones/publicaciones-de-desarrollo-rural/Manual_BBPP_turismorural_tcm7-361341.pdf. Acesso em: 23 ago. 2018

PHILLIP, S.; HUNTER, C.; BLACKSTOCK, K. A typology for defining agritourism. **Tourism Management**, v. 31, n. 6, p. 754-758, dez. 2010.

REGIONE PUGLIA - Assessorato alle Risorse Agroalimentari, **Il contesto socioeconomico dell'agricoltura e dei territori rurali della Puglia**, 2013. Disponível em: <http://www.regione.puglia.it>. Acesso em: 21luglio 2014

REGIONE PUGLIA. **Deliberazione della Giunta Regionale 12 febbraio 2008, n. 148 - Approvazione del Programma di sviluppo rurale per la Puglia 2007/2013**, 2008. Disponível em: <http://www.regione.puglia.it>. Acesso em: 18 maggio 2014

REGIONE PUGLIA. **Programma di Sviluppo Rurale della Puglia 2007-2013**, 2008. Disponível em: <http://www.svilupporurale.regione.puglia.it>. Acesso em: 12 marzo 2016.

SPARRER, M. **Turismo no espazo rural e desenvolvemento.** Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2007.

SUCH, M. P; GARCÍA CARRETERO, M. M. **Turismo no espazo rural e desenvolvemento.** Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2001.

TOADER, V; SOFIĆĂ, A.; PETRESCU, C.; NEGRUŞA, A.; BALINT, C. Best Practices in Developing Rural Tourism in Cluj County, Romania. **Proceedings of the International Conference on Tourism, Transport, and Logistics 2013.** Disponível em: http://www.ijbts-journal.com/images/main_1366796758/0095-Toader.pdf. Acesso em: 7 ago. 2018.

TURESPAÑA. **Plan integral de turismo rural 2014.** Madrid: Instituto de Turismo de España (Turespaña), Ministerio de Industria, Turismo y Comercio, 2014.

VALDÉS, J. L. El turismo en Asturias. **Papeles de economía española**, n.20, p. 153-170, 2003.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-043-8

